



A RELAÇÃO ENTRE A RESPOSTA IMUNOLÓGICA DO FETO E O DESENVOLVIMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BEATRIZ LOBO DOS SANTOS ALENCAR; ANA BEATRIZ HENNEMANN KOURY;
ELIZABETH HELENA DE CARVALHO E SOUSA; NICOLE DA FONSECA JÚLIO DE
MACEDO

Introdução: A transmissão do *Treponema pallidum* ocorre quando a mãe é portadora de sífilis e não realiza o tratamento adequado. Há dois tipos de infecção: vertical congênita (pela placenta) e vertical adquirida (durante o parto). Assim, as repercussões na saúde fetal e materna, bem como o número de casos no país tornam importante discutir sobre a temática. **Objetivo:** Descrever os mecanismos imunológicos relacionados à transmissão vertical congênita da Sífilis. **Materiais e métodos:** O trabalho, realizado pelo método PIC, considera os critérios de inclusão: trabalhos publicados no período de 2019 a 2024, divulgados na língua portuguesa e que apresentam os mecanismos imunológicos relacionados à transmissão de sífilis congênita, utilizando os descritores booleanos "AND" e "OR", nas bases de dados: Scielo, Pubmed, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Lilacs. Foram selecionados 7 estudos. **Resultados:** Na sífilis vertical congênita, a passagem das espiroquetas do *Treponema pallidum* vai ser mais letal quando ocorrer no período entre a 14ª e a 16ª semana do desenvolvimento fetal, quando elas vão ser capazes de passar pelas camadas coriônicas do saco amniótico e se infiltrar no feto. Como na gravidez são liberadas citocinas inibidoras da resposta celular citotóxica, a resposta imune vai ser diminuída contra esse patógeno. Além disso, como a resposta imunológica do feto ainda não é bem desenvolvida, o *Treponema pallidum* vai se proliferar. A aderência da bactéria nas células maternas e fetais vai depender da proteína adenosina, que se ligará aos receptores das células. Isso gerará motilidade, ocasionando a produção da enzima metaloproteinase-1, causando a infecção e podendo resultar em lesão na placenta. A patogênese não advém somente do efeito tóxico da bactéria, mas da resposta adaptativa do neonato após a formação do sistema imunológico, que contribui para os efeitos maléficos da doença. Entretanto, é válido salientar que a limitação deste trabalho é a falta de informação científica sobre a temática. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, a depender do momento da vida fetal, o feto é mais suscetível ao *Treponema pallidum* devido a seus mecanismos imunológicos. Contudo, é essencial que a comunidade científica se mobilize para elaborar novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: **IMUNIDADE; TREPONEMA PALLIDUM; INFECÇÃO; GESTAÇÃO; CONGÊNITA**